



PhD Scientific Review
ISSN 2676 - 0444

Artigo submetido em: 27/03/2021

Artigo aceito em: 31/03/2021

Artigo publicado em: 10/04/2021

PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ALUNOS DA EJA PARA SE MANTER NA ESCOLA

Andréia Gabriela Andrade da Silva Nery

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelo aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para se manter na escola, refletindo sobre a realidade da vida dos discentes, as estratégias e métodos utilizados para acompanhar a aprendizagem e a dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos, pois assim como as crianças, jovens, adultos e até mesmo pessoas idosas tem as mesmas dificuldades na aprendizagem, porém a diferença está na maturidade e rapidez da assimilação do conteúdo. Neste trabalho o instrumento utilizado para a coleta de dados da pesquisa foi o questionário aplicado a dois alunos da EJA em Martins-RN, o aluno A cursa na modalidade à distância e a aluna B cursa presencial. Ambos alunos são pessoas que na infância teve que abrir mão da educação para trabalhar e conseqüentemente não concluíram os estudos o ensino fundamental e médio na idade própria. Consolidou-se um novo paradigma pedagógico para a educação de adultos, cuja referência principal foi o educador pernambucano Paulo Freire. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que a força de vontade e o sonho em ter um diploma de nível superior, vale o esforço que o caminho é árduo, mas nunca é tarde para aprender. Para isso é necessário também políticas públicas adequadas para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência destes alunos na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de jovens e Adultos (EJA). Permanência na escola. Modalidade de ensino.

ABSTRACT

This work aims to reflect on the difficulties faced by the student of Youth and Adult Education (EJA) to stay in school, reflecting on the reality of the students' lives, the strategies and methods used to accompany the learning and the difficulty of reconciling work and studies, as children, young people, adults and even elderly people have the same difficulties in learning, but the difference is in the maturity and speed of assimilation of the content. In this work, the instrument used for the collection of research data was the questionnaire applied to two students of EJA in Martins-RN, student A is studying in distance learning and student B is studying in person. Both students are people who in childhood had to give up education in order to work and consequently did not complete their elementary and high school studies at their own age. A new pedagogical paradigm for adult education was consolidated, whose main reference was the educator from Pernambuco Paulo Freire. The results obtained in the research demonstrate that the willpower and the dream of having a higher education degree, is worth the effort that the path is arduous, but it is never too late to learn. For this, it is also necessary to have adequate public policies to guarantee not only access, but also the permanence of these students in the school.

KEYWORDS: Youth and Adult Education (EJA). Staying at school. Modality of teaching.

1 INTRODUÇÃO

Sabendo que a educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, por diversos motivos como: trabalho infantil, desestrutura familiar, pobreza dentre outros.

Pensando nessas condições foi criada a modalidade da educação de jovens e adultos (EJA) como oportunidade para essas pessoas que tiveram sua vida estudantil interrompida, também para melhor acessibilidade tem ainda a modalidade a distância (EAD). A educação básica de adultos começou a ganhar espaço na história da educação no Brasil a partir da década de 30 com um sistema público de educação.

Constantemente vemos divulgado nas mídias relatos das dificuldades enfrentados pelos docentes para desempenhar sua função de educar. Dificuldades como: violência, condições precárias de infraestrutura e falhas nas políticas educacional por parte dos órgãos governamentais e poucas vezes se fala na realidade e desafios enfrentados pelos alunos que realmente querem alcançar seus objetivos e vencer tendo um diploma em mãos. Pensando nisso escolhi esse tema para pesquisar.

Então, quais os principais desafios e dificuldades que um aluno da EJA enfrenta para se manter na escola e alcançar seu objetivo, o tão sonhado diploma de nível superior? Ao longo desse trabalho abordaremos alguns desses desafios e qual as estratégias, métodos que os alunos utilizam para alcançar seus sonhos. Pois nunca é tarde para aprender e a aprendizagem é um desafio constante.

Através de um questionário realizado com dois alunos da EJA na cidade de Martins-RN e por questões de ética chamaremos o primeiro de aluno A que cursa à modalidade a distância, Começou a trabalhar aos 10 anos de idade interrompeu seus estudos na 4ª série, com o sonho de cursar uma faculdade optou por cursar EJA na modalidade à distância por dois principais motivos: por medo de algum constrangimento e pela flexibilidade de horário para o estudo. O segundo de aluna B que cursa EJA de forma presencial, decidiu retornar os estudos interrompido na 5ª série do ensino fundamental pela vontade de aprender coisas novas. Empregada doméstica trabalha

durante o dia e estuda à noite. A rotina é puxada, mas ela afirma “vale a pena”. Independentemente das diferentes modalidades é necessário esforços para alcançar aprendizagens e objetivos.

2 BREVE OLHAR HISTÓRICO SOBRE A EJA

A Educação de Jovens e Adultos regulamentada pela lei de diretrizes e bases do ministério da educação esta modalidade conhecida como EJA, atende pessoas com mais de 15 anos que por algum motivo não conseguiram completar o ensino fundamental e ensino médio na idade regulamentar.

Há basicamente dois grupos de pessoas que foram excluídos dos seus direitos educativos. Tem um grupo das pessoas mais idosas que viveram numa época que o acesso à educação era mais difícil principalmente nas zonas rurais, (na história da educação brasileira o direito à educação para todos é muito recente da constituição de 1988, que significa que a população com mais idade vem de uma interdição ao direito à escola, o que explica o analfabetismo do ponto de vista histórico).

Um segundo grupo é o de pessoas que abandonaram precocemente os seus estudos por fatores extra escolares sociais que tem a ver com pobreza, necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho, o machismo e também fatores escolares mal sucedidos com sucessivas reprovações que acabaram desestimulando e levando ao abandono escolar. O programa pedagógico para jovens e adultos sabe sobre os obstáculos dos alunos para permanecer na escola, por isso nenhum aluno reprova por falta.

2.1 O que diz à lei?

Atualmente a lei defende uma educação e aprendizagem extensiva ao longo da vida, levando em consideração as características desse aluno específico trabalhador, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Direcionando assim todos elementos que possam contribuir para o desenvolvimento da educação.

estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. (LDB, pág. 19)

É importante saber que a idade mínima para ingressar no fundamental é de 15 anos, para o nível médio, o estudante deve ter pelo menos 18. E que o ensino é dividido em três segmentos. O primeiro e o segundo são formados por quatro etapas, correspondente aos anos iniciais (alfabetização) e finais do ensino fundamental, respectivamente. O terceiro segmento é composto por três etapas, referentes ao ensino médio

2.2 Por que jovens e adultos estão voltando para a escola?

Com a criação de leis que garantem acessibilidade e flexibilidade da educação; com o mercado de trabalho cada vez mais exigente em termo de qualificação; a vontade de crescer na vida, cursar uma faculdade; o desejo de melhorar a vida familiar e o mais importante a vontade de aprender. São alguns dos motivos que estão levando as pessoas regressarem na vida escolar. A maioria dos alunos principalmente nas cidades grandes vem direto do trabalho e que fatores como a rotina de trabalho e o cansaço aumentam os atrasos e a evasão dos estudantes. Para tentar evitar os casos de evasão, é importante que a coordenação da escola trabalhe com palestras motivacionais e com a oferta de cursos profissionalizantes.

2.2.1 Diferencial da educação na vida dessas pessoas

E para acolher esses alunos a escola tem que ser atrativa, empática, atender as necessidades de aprendizagem. A relação professor, aluno e classe em geral tem que ser acolhedora para que o aluno não se afaste.

A metodologia utilizada deve levar em conta seus saberes extra escolar e sua maturidade não infantilizando o conteúdo, visto que a educação é uma via de mão dupla, ou seja, no momento que você ensina, você também aprende algo. Como afirma Paulo Freire:

Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo os homens se educam em comunhão, mediatizado pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que na prática “bancária”, são possuídos pelos educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos. (Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido. Pág. 39)

Embora os alunos EJA tenham uma carência na educação escolar, sua bagagem de aprendizagem na escola da vida é enorme. E tal conhecimento é compartilhado com professor e classe em geral, construindo a educação em comunhão.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Tendo como objetivo analisar os desafios enfrentados pelo aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como eles vence esses desafios, tendo como referência para esta reflexão a questão da lei LDB e o pensamento de Paulo Freire, entendido neste trabalho como sendo fundamental para suporte desses alunos optou-se por uma pesquisa de cunho exploratório, e análise qualitativa.

A pesquisa foi realizada com 2 (dois) alunos que cursam em modalidades distintas da EJA sendo a distância e o outro presencial, com o intuito de saber um pouco mais sobre a vida destes alunos, destacando os problemas que estes enfrentam para prosseguir os estudos. O procedimento metodológico utilizado foi um questionário e conversas informais sendo os principais instrumentos utilizados para colher os dados necessários para a pesquisa. Onde foram coletados dados com o intuito de buscar informações a respeito da realidade da vida dessas pessoas.

O aluno colaborador A da pesquisa, com 39 anos residente da cidade de Martins-RN, ingressou no ano de 2018 na educação de jovens e adultos (EJA) pela modalidade do ensino a distância. Ele está na segunda etapa do ensino médio, equivalente ao segundo ano no ensino regular.

Aos 10 anos, já tinha que ajudar seu pai no roçado precisava trabalhar para sobreviver, largou a escola na 4ª série do ensino fundamental, aos 39 anos, ele tem o sonho de se formar e quer fazer faculdade e se especializar na área da educação. “Assim, ajudo as crianças na sua alfabetização e aprendizagem para vida social”.

Para conquistar o sonho da faculdade, em 2018, o agricultor e também vigilante ingressou na educação de jovens e adultos (EJA) pela modalidade do ensino à distância. Quando questionado o por que optou por cursar na modalidade à distância relatou:

“É difícil estar novamente em sala de aula, sou tímido, tenho medo de passar por constrangimentos por ser mais velho, além disso trabalho também a noite como vigilante. E estudando a distância faço meu próprio horário de estudo”, confessa.

Além da força de vontade e do incentivo da família, o estudante conta com outro apoio fundamental para continuar. “Os professores são muito atenciosos, sempre nos motivam a não desistir quando bate a preguiça ou quando estamos desanimados. É isso o que nos fortalece”, resume.

Na educação a distância, os docentes estão disponíveis para tirar dúvidas por e-mail e, no caso de complicações, pessoalmente, em monitoria diária.

“A caminhada é árdua, mas nunca é tarde para aprender”, acredita o aluno. A previsão é que ele termine o ensino médio no primeiro semestre de 2020.

Já aluna B, estudante da EJA presencial concilia trabalho, família e estudo. A dificuldade de conciliar estudos e trabalho também faz parte da rotina da empregada doméstica e estudante. Aos 48 anos, ela decidiu retomar os estudos interrompidos na 5ª série do ensino fundamental pela vontade de aprender coisas novas. “Via todo mundo estudando e eu ficava intrigada” conta.

Em 2018, ela ingressou na terceira etapa do primeiro segmento na Escola Estadual Antônio João de Queiroz em Martins-RN, onde estuda das 19 às 22 horas. Desde que entrou na unidade, abriu mão de outros afazeres e passou a dormir mais

tarde, mas continua acordando no mesmo horário para ir ao trabalho, às 6 horas. O marido estudou até o primeiro ano do ensino médio. “Depois da aula faço os deveres e arrumo as coisas. É puxado, mas vale a pena”, confessa ela que de vez em quando pede ajuda para os três filhos para concluir as tarefas.

Após o término desse questionário podemos afirmar que essas pessoas são exemplos de determinação e em vez de ficar lamentando as oportunidades que perdeu, agarra as novas chances que a vida lhe oferece para realizar seus sonhos e seguir em frente contornando dificuldades e obstáculos que surgem na sua caminhada à escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por finalidade relatar os desafios enfrentados pelos alunos da EJA, e através do relato e questionamento dos mesmos constatar que apesar das dificuldades é possível alcançar o objetivo da aprendizagem. Com a política educacional que garanta o acesso e a permanência de jovens e adultos na escola, considerando que seu público são trabalhadores, que chegam à escola já com uma carga de experiências de vida que precisa ser levada em conta. A modalidade foi criada para atender quem quer retomar os estudos e reconhecer a educação como direito básico.

A partir do referencial teórico foi possível conhecer melhor os desafios enfrentados pelos alunos com problemas e responsabilidades inerentes à vida adulta, que devem ser levados em conta pelo professor.

Não podemos deixar de falar da ajuda do grande avanço tecnológicos dos dias atuais que se abrangeu permitindo a qualquer pessoa interessada a concluir seu estudo ingressar na modalidade de ensino a distância (EAD).

Por fim, acredita-se que o trabalho contribuiu para uma melhor reflexão sobre os dilemas enfrentados na Educação de Jovens e Adultos, para que a pesquisadora possa também pensar em métodos atrativos para esse público em suas práticas pedagógicas quando esta estiver atuando na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEBET, Ramez senador. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Brasília-2005. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. (pág.39). Disponível em:

http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf

MOREIRA, Valéria da Silva. Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar. Brasília – DF Universidade de Brasília / Faculdade de Educação (trabalho final de curso), 2014. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nara Maria Pimentel. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13165/1/2014_Val%C3%A9riaSilvaMoreira.pdf

ANEXO

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

- 1) Sexo: () Masculino () Feminino
- 2) Qual é sua idade? _____
- 3) Qual motivo fez você desistir da escola precocemente?
- 4) Qual motivo fez você retornar a vida escolar?
- 5) E seu estado civil?
- 7) Você trabalha agora?
- 8) Em que área você trabalha?
- 10) Ao retomar os estudos, qual seu maior objetivo?